

A Mutilação Genital Feminina (MGF) ou Corte é uma prática tradicional de origem incerta, por norma realizada entre os 0-14 anos, que afecta milhões de meninas, raparigas e mulheres em inúmeros países de vários continentes, incluindo a Europa. O termo MGF abarca todos os procedimentos que envolvem a remoção parcial ou total dos órgãos genitais femininos externos ou que provoquem, por razões não médicas, lesões nesses órgãos. Se são vários os motivos evocados pelas comunidades para justificar a realização/perpetuação desta prática – aumentar as oportunidades matrimoniais das mulheres; preservar a virgindade; assegurar a fidelidade e reduzir o desejo sexual, etc. – é hoje inquestionável que a MGF constitui uma gravíssima violação dos direitos humanos de meninas, raparigas e mulheres com consequências nefastas ao nível da sua saúde física e psicológica, conduzindo mesmo, por vezes, à sua morte. É, também, um facto que a MGF atinge meninas, raparigas e mulheres de vários credos religiosos, não havendo, porém, fundamento nesses “textos sagrados” para a sua realização/manutenção. Em 2003, a Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas proclamou o 6 de Fevereiro como Dia Mundial da

Tolerância Zero contra a MGF. Em Portugal, encontra-se em vigor o II Programa de Acção para a Eliminação da MGF integrado no IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e Não Discriminação (2011-2013). Um longo caminho há ainda a trilhar para que esta e outras práticas tradicionais nocivas com base no género terminem.

A eliminação da MGF passa pela melhoria global das condições de vida das mulheres e pelo estabelecimento efectivo da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens. De facto, a violência sobre as mulheres será mais eficazmente combatida se se investir na educação e no empoderamento das meninas/mulheres proporcionando-lhes possibilidades outras que não o exercício exclusivo dos papéis tradicionais de esposa e mãe. A MGF é, pois, apanágio de sociedades e culturas patriarcais onde o estatuto social da mulher é desvalorizado. As mulheres querem e merecem mais! As mulheres não podem continuar a ser guardiãs da honra familiar e da coesão social. O prazer sexual é um direito inalienável.

Reclamemo-lo, pois!

Catarina Moreira e Catarina Paiva



Dezembro
2012

Mutilação genital feminina

